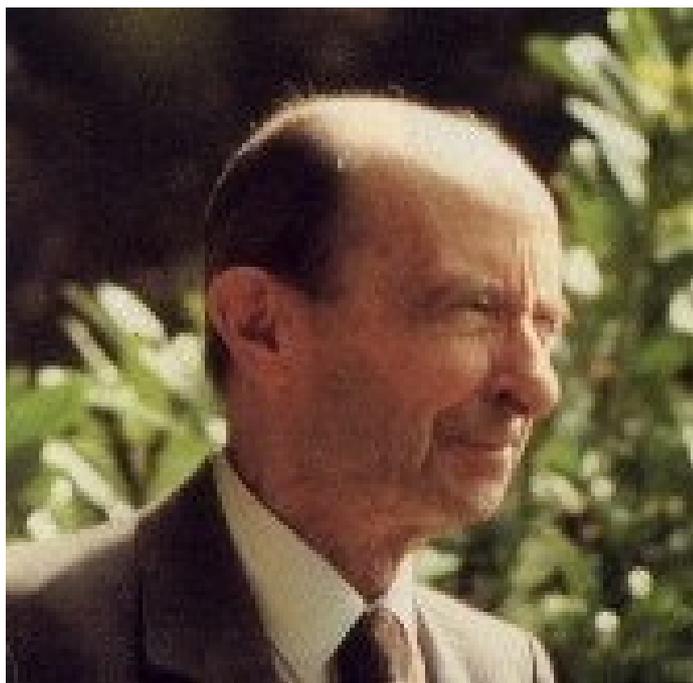


BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N°23
Janeiro 2019

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L' Association des Amis du père Caffarel,
por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
ou por internet, através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2019,
se ainda não o fez.

No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem deseja que mandemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

- Editorial: São Paulo VI e o Padre Henri Caffarel, Edgardo e Clarita Bernal Fandiño p. 4
- A palavra do postulador da causa Frei Angelo Paleri p. 6
- Actualidades dos correspondentes da Associação dos Amigos p. 7
- O Padre Henri Caffarel, a sua presença no encontro de Fátima p. 9
- As viúvas recebidas pelo Papa Francisco em Roma p. 11
- Primeira reunião de uma equipa de Nossa Senhora, testemunho de Pierre e Rozenn de Montjamont p. 14
- Arquivos do Padre Caffarel
- Vocação e itinerário das Equipas de Nossa Senhora, peregrinação a Roma (1959) p. 18
- O carisma fundador, conferência aos responsáveis regionais europeus (1987) p. 20
- A Oração pela canonização do Padre Caffarel p. 23
- Membros honorários da Associação dos Amigos do Padre Caffarel, p. 24
- Boletim para renovação da sua adesão p. 27

EDITORIAL

Edgardo e Clarita Bernal Fandiño
*(Casal Responsável da Equipa Responsável
Internacional das Equipas de Nossa Senhora)*



São Paulo VI e o Padre Caffarel,

Queridos amigos, membros da Associação dos Amigos do Padre Caffarel,

Chamado com a minha mulher, Clarita Fandiño, a servir como responsáveis internacionais das Equipas de Nossa Senhora, é para mim uma honra dirigir-me a todos vós no momento de assumir a presidência da Associação dos Amigos do Padre Caffarel.

Como todos os equipistas e os Amigos do Padre Caffarel, recitamos muitas vezes a oração para a canonização do Padre Caffarel, pedindo ao Pai, por intercessão de Nossa Senhora, que apresse o dia em que a Igreja há-de proclamar a santidade da sua vida; temos, na verdade, a convicção de que, com este reconhecimento, as graças do projecto de vida das Equipas de Nossa Senhora inspirado pelo Espírito a este Servo de Deus poderão vir a ser mais bem conhecidas por mais casais em todo o mundo.

No passado dia 14 de Outubro, sua Santidade o Papa Francisco canonizou o Papa Paulo VI, de quem o Padre Caffarel era muito próximo. Hoje podemos dizer que São Paulo VI, com o conhecimento que tinha do Padre Henri Caffarel, será mais um intercessor para que a sua vida seja elevada à mesma honra. Evoco aqui um momento forte da relação destes homens maravilhosos que está intimamente ligado à história das ENS: o discurso de São Paulo VI às Equipas de Nossa Senhora em Roma em 1970. Com efeito, este discurso do Papa fundamentou toda a investigação, o pensamento e os escritos do nosso fundador a partir desse momento. O Padre Caffarel exultou de alegria e não pôde esconder a sua emoção ao sair da Basílica : *«Estes 2000 casais nunca tinham ouvido nem lido um ensinamento do Papa que lhe desse como este o sentimento de que as suas dificuldades, os seus esforços, as suas procuras, as suas aspirações eram tão plenamente compreendidos»*.

De regresso a Paris, no editorial de Maio de 1970, afirmava :

«Agora é outra coisa dispor de um ensinamento que emana directamente do representante de Cristo na terra e que desenvolve longa, explícita e

admiravelmente os fundamentos da espiritualidade conjugal e familiar [...] do admirável pensamento de Deus sobre tudo o que constitui a sua vida: sexualidade, comunidade conjugal, papel de pai e de mãe, recursos do sacramento do matrimónio, papel apostólico do casal [...]».

A partir daquele momento, o Padre Caffarel lutou por uma profunda renovação das Equipas pedindo-lhes que escolhessem energicamente essa doutrina da espiritualidade conjugal. Dedicou todo o seu empenho a esta causa, com o objectivo de conseguir que as Equipas de Nossa Senhora se convertessem no Movimento de que a Igreja necessitava.

Seguiram-se os anos do pós-concílio; foi a época de uma crise profunda na Igreja e de uma forte vaga de descrença, muito particularmente entre os jovens, que chegou às margens do Movimento, afectando mesmo filhos de equipistas.

É a mesma crise que vivemos hoje na nossa Igreja e que atinge também os nossos equipistas. Que as palavras proféticas do nosso Fundador nos sirvam de agulhão para enfrentar com inteligência e coragem a situação que vivemos:

«O ponto de viragem foi iniciado pela nossa grande peregrinação a Roma em 1970. Digo bem, iniciado. Falta fazer um grande esforço de oração, de reflexão e de transformação com uma vontade inflexível de descobrir a vontade de Deus sobre o Movimento e a sua missão, na fidelidade à graça das origens e no discernimento das necessidades do tempo».

As Equipas de Nossa Senhora, fiéis a esta directiva do seu fundador, com as orientações de vida propostas pela Equipa Responsável Internacional por ocasião dos encontros internacionais, trazem uma resposta actual às mudanças surgidas no mundo, sem nunca perderem nem as suas raízes nem o seu carisma fundador. Exemplo disto é o recente documento *Vocação e Missão – no limiar do terceiro milénio* divulgado pela Equipa Responsável Internacional no encontro internacional de Fátima, que inclui uma leitura da realidade de hoje e uma projecção da nossa missão enquanto movimento; este documento de referência, retomando os documentos fundamentais do Movimento, orientará a sua caminhada nos próximos anos.

Pedimos ao Espírito Santo que ilumine o nosso discernimento, em colegialidade com a Equipa Responsável Internacional, para que nos mantenhamos sempre fiéis e dóceis à vontade do Senhor sobre o nosso Movimento.

Unidos em oração,

EDGARDO BERNAL DORNHEIM

Ao Serviço

**Frei Angelo Paleri, o.f.m.conv,
Postulador em Roma para a Causa
do Servo de Deus
Henri Caffarel**



Graças e favores obtidos por intercessão do Padre Henri Caffarel:

***Fama sanctitatis* do Servo de Deus**

Para o espaço de dez anos, de 2008 a 2017, arrolamos dezassete graças e favores que são atribuídos ao Servo de Deus Henri Caffarel e nos foram transmitidos por várias Supra-Regiões das Equipas de Nossa Senhora; assim, dois quintos provêm da Europa (França, Portugal, Espanha e Itália) e três quintos da América Latina (Bolívia, Brasil e Peru); convém ainda sublinhar o facto de o Brasil, só por si, deter o número mais elevado: 8 em 17!

Para a maioria dos casos e em diferentes estádios, trata-se do desfecho positivo de várias doenças físicas: há pacientes curados de uma hepatite viral e de tumores que afectaram vários órgãos e outros que continuam a viver com tumores ainda existentes; doentes que acordam de um coma profundo, alguns que sobrevivem a graves acidentes de viação, mas também outros que escapam a acidentes que pareciam iminentes e inevitáveis; mulheres que levam a termo a sua gravidez em situações difíceis e fetos que se desenvolvem normalmente quando as análises anteriores evidenciavam graves anomalias e deficiências; e doentes com problemas cardíacos e respiratórios cujas patologias foram resolvidas pelo melhor de forma inexplicável, apesar do lapso de tempo decorrido que poderia pôr seriamente em risco o resultado.

Há também graças mais espirituais que se referem sobretudo à vida familiar: a reconciliação de noivos antes do casamento e de esposos por ocasião de crises conjugais.

O fio condutor de todos estes casos são as Equipas de Nossa Senhora. De facto, todas as pessoas que estão directamente implicadas pertenciam às Equipas de Nossa Senhora ou eram membros da família que, por sua própria iniciativa, confiaram as situações difíceis e por vezes desesperadas de entes queridos à intercessão do Servo de Deus Henri Caffarel.

Em praticamente todos os casos, observamos uma espécie de corrida da parte de co-equipistas para rezarem juntos: como uma cadeia cujos elos se alargam às

outras equipas do Sector, da Região, etc. E talvez seja isso que constitui o ponto forte dessas situações: pais e amigos membros as Equipas de Nossa Senhora reúnem-se para pedir a intercessão do Padre Henri Caffarel que, pelo seu empenhamento, levou tantos casais a criar uma união de coração e de intenção. Apoiam-se mutuamente nas etapas importantes da sua vida na terra, mas sobretudo nos momentos difíceis e dolorosos quando a fé impele a confiar naquele que é o único que pode responder aos apelos dos homens nos casos impossíveis.

É possível utilizar alguns destes favores para um inquérito diocesano sobre um presumido milagre. Mas esperamos que outros equipistas continuem a informar-nos sobre casos importantes em que a intercessão do Padre Caffarel foi determinante para resolver situações difíceis ou mesmo desesperadas.

Frei Angelo Paleri

**Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Ser correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
junto das Equipas de Nossa Senhora**

François Genillon, secretário da mesa da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Em cada supra-região das Equipas de Nossa Senhora foi designado um correspondente da Associação. A sua função é **dupla**:

- Por um lado, assegurar, na supra-região, todas as acções que divulguem o conhecimento da obra e do pensamento do Padre Caffarel e a promoção da sua causa de canonização, suscitá-las e dá-las a conhecer a todos os equipistas;
- Por outro lado, assegurar a ligação permanente entre a Associação de um lado e os aderentes e os vários responsáveis das Equipas de Nossa Senhora no serviço na supra-região do outro, ou seja, transmitir as informações provenientes da primeira aos segundos, e vice-versa.

No fim do colóquio sobre o Padre Henri Caffarel que teve lugar a 8 e 9 de Dezembro de 2017 no Collège des Bernardins em Paris, uma reunião dos correspondentes internacionais que tinham vindo para o colóquio permitiu uma troca de ideias entre eles, bem como a apresentação por dois desses casais de um PowerPoint que mostrava as realizações de que cada um tinha tomado a iniciativa na respectiva supra-região (Líbano e Brasil) a fim de incitar os casais a rezarem ao Padre Caffarel e a conhecerem melhor o seu pensamento e a sua obra para os poderem divulgar melhor.

Através dos testemunhos assim dados pelos correspondentes, eis alguns exemplos de realizações que cada correspondente pode suscitar na sua supra-região de forma a desempenhar a sua missão:

- Propor a recitação regular, ou mesmo diária, da oração para a canonização do Padre Henri Caffarel, bem como nos encontros de sector, de região ou de supra-região
- Enviar regularmente – por exemplo, duas vezes por mês ou mais – um SMS a cada equipista com uma citação do Padre Henri Caffarel
- Prever a intervenção do correspondente em cada encontro organizado na supra-região, com excertos áudio e/ou vídeo de entrevistas ou de conferências do Padre Henri Caffarel
- Solicitar adesões de equipistas à Associação para sustentarem financeiramente a causa
- Colaborar com o casal responsável da supra-região de forma a coordenar com ele acções de promoção da causa como as propostas acima.

É evidente que esta lista de acções não é de forma alguma limitativa, e qualquer outra iniciativa será bem-vinda, desde que contribua para mais bem dar a conhecer o pensamento e a obra do Padre Henri Caffarel.

François Genillon

Ao Serviço

**O Padre Henri CAFFAREL...
A sua presença em FÁTIMA
no 12º Encontro Internacional das
Equipas de Nossa Senhora**



Entrando na Basílica da Santíssima Trindade em plena Esplanada do santuário de Fátima, onde tiveram lugar os grandes momentos deste 12º Encontro das Equipas de Nossa Senhora, como não ver no centro o busto do Padre Henri Caffarel...

Mais ainda... Os representantes de todos os equipistas do mundo presentes neste encontro são a prova viva de que ainda somos muitos a querer continuar a grande tarefa iniciada pelo Padre Henri Caffarel ao criar as Equipas de Nossa Senhora. Como diziam Rémi e Françoise Gausse na apresentação do dia que lhe era dedicado, *«ele quis instaurar o Reino de Cristo nos casais, fazer com que a santidade enraíze em pleno mundo contemporâneo [...], formar bons obreiros da cidade, robustos apóstolos de Cristo»*.

Foi por isso que a Tó e o Zé Moura Soares, bem como a Equipa Responsável Internacional, para responder às expectativas de todos os equipistas, quiseram pedir a testemunhas principais que nos falassem do Padre Henri Caffarel.

A Tó e o Zé Moura Soares lembraram que a missão do Padre Henri Caffarel, desde o início das Equipas, foi baseada no desejo de dar aos outros a alegria de entrar na luz de Deus: *«O essencial é procurar Cristo»*. Para ele, os cristãos casados são buscadores de Deus; devem aprender, a exemplo de Cristo, a servir a Deus na sua vida e no mundo. A santidade, resultado do amor conjugal e do amor a Cristo, constitui a vocação dos casais das Equipas de Nossa Senhora.

Jean Allemand e o Padre Paul-Dominique Marcovits fizeram um retrato do Padre Henri Caffarel e evocaram a sua vocação sobre *«O amor humano – o sacramento do matrimónio e a vida cristã do casal»*.

Jean Allemand relatou-nos o seu primeiro encontro com Henri Caffarel: *«Encontrei-me com ele pela primeira vez em 1968. Há cinquenta anos. A minha primeira impressão foi bastante exterior: tinha diante de mim um homem pequeno, magro e seco, cujo olhar, extremamente vivo, me impressionou. Um longo trabalho em conjunto fez-me entrar, pouco a pouco, na intimidade desse*

homem discreto, e até mesmo secreto. Descobri um homem de Deus no sentido mais forte da expressão, um homem cativado por Deus, como intitulei a sua biografia. Ou seja, alguém que encontrou Deus em Jesus Cristo, que ficou deslumbrado com ele e se esforçava por levar toda a gente a esse encontro. De resto, ele próprio, tardiamente, levantou uma ponta do véu» .

O Padre Paul-Dominique Marcovits, redactor da causa de canonização do Padre Henri Caffarel em Roma, continuou: *«Sim, tardiamente, levantou uma ponta do véu sobre o seu encontro com Cristo. De facto, o Padre Caffarel tinha mais de setenta anos quando fez esta confidência a um jornalista que o tinha ido entrevistar: o amor de Cristo é-lhe revelado. Escutemo-lo: “Março de 1923. Aos vinte anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado”».*

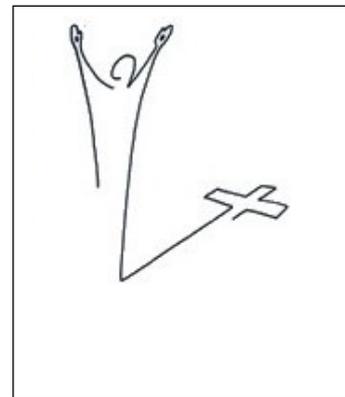
Marie d’Amonville e o seu marido, Louis, hoje já junto do Pai, trabalharam com o Padre Henri Caffarel, primeiro como colaboradores e depois como o primeiro casal Responsável do Movimento; Marie deu-nos conta do apelo que tinham recebido para se comprometerem ao serviço das Equipas de Nossa Senhora como colaboradores do Padre Caffarel: *«Durante uma semana de oração em Troussures, encontrámo-nos várias vezes com o Padre Caffarel, que só conhecíamos pelos seus escritos. Tive então o desejo de responder ao apelo por amor ao Louis mais do que por amor a Deus; assim, no terceiro dia fui a uma capelinha, confiei tudo ao Senhor e disse-lhe “sim”. Foi aí que tive a experiência de um encontro excepcional com o Senhor e que finalmente encontrei a paz. No último dia do retiro, o Padre Caffarel chamou-nos ao seu gabinete pediu-nos que fôssemos trabalhar nas Equipas de Nossa Senhora. Aquilo não nos parecia corresponder ao apelo que tinha sido feito ao Louis. Então, o Padre Caffarel respondeu com esta frase decisiva: “Vocês querem ajudar um padre? Por que é que não hei-de ser eu esse padre que querem ajudar?”. Ele tinha ganho e contratou-nos por 10 anos».*

Neste encontro, todos tivemos a certeza de que, se o Padre Henri Caffarel estivesse presente no meio de nós, exortaria de novo as Equipas de Nossa Senhora a continuarem a caminhar para a santidade neste mundo agitado mas maravilhoso em que vivemos. Unidos e impelidos pelo mesmo espírito, ele certamente nos teria recordado o que dizia aos primeiros equipistas: **«Procuremos e caminhemos juntos...».**

**Gérard e Marie-Christine de Roberty,
Associação dos Amigos do Padre Caffarel**

Ao serviço

A Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição



Nem as águas caudalosas conseguirão apagar o fogo do amor (Ct 8,7)

Nota: As frases em itálico citam palavras do Papa Francisco



A Audiência papal privada das viúvas da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição

A 6 de Setembro de 2018, na sala do Consistório, o Papa Francisco recebeu em audiência 90 viúvas consagradas (que fizeram o voto de castidade) e os seus padres, membros da Fraternidade Nossa

Senhora da Ressurreição e da Comunidade Anne la Prophétesse. A Europa e a África estavam representadas em igual número. Ao acolhê-las, o Santo Padre manifestava o seu apoio a esta vocação muito antiga mas pouco conhecida. A ocasião era o 75º aniversário da fundação da F.N.S.R., fundada a 8 de Setembro de 1943. Naquele dia, na gruta de Lourdes, sete jovens viúvas de guerra dirigiram-se à Virgem Maria para lhe pedir que as guiasse na sua procura. Elas estavam convencidas de que o amor conjugal enraizado em Cristo não podia ser destruído e sentiam um apelo a consagrarem-se totalmente ao Senhor. Foi o Padre Henri Caffarel que, durante 35 anos, as guiou na descoberta da sua vocação. Deus seja louvado por este maravilhoso acompanhamento!

Há 61 anos, em 1957, durante um colóquio ‘O filho privado de pai’, o Papa Pio XII já se tinha dirigido explicitamente às viúvas. Mas, desde então, nenhum papa tinha recebido viúvas por serem viúvas. Neste dia 6 de Setembro de 2018, no Vaticano, as 90 viúvas representavam todas as viúvas do mundo: 300 milhões de

viúvas! No seu discurso, o santo Padre expressou *«uma cordial saudação a todas as pessoas que são provadas pela morte do cônjuge. [...] A viuvez é uma experiência particularmente difícil»*, disse, exprimindo assim a sua solicitude paternal para com esta cruz, este terrível sofrimento.

Mas, a pouco e pouco, com a graça de Deus, a dor da viuvez transforma-se muitas vezes num acréscimo de amor pelos seus:



«Algumas pessoas, quando têm de viver esta experiência, mostram que sabem fazer convergir as suas energias para uma dedicação ainda maior aos filhos e netos», diz ainda o Papa Francisco, citando a sua própria exortação apostólica *Amoris Laetitia* (nº 254). O primeiro dever de uma viúva encontra-se,

efectivamente, na família, em particular na transmissão da fé aos seus filhos e netos, não só pela palavra mas sobretudo pelo exemplo: amar a Deus e servir o próximo. É a santidade no quotidiano!

Além deste caminho humano e cristão comum, as viúvas da F.N.S.R. recebem *«um apelo particular do Senhor e respondem-lhe consagrando-se a ele por amor e com amor. [...] Convosco, dou graças a Deus pela fidelidade do seu amor que une cada uma de vós, para além da morte, ao seu marido»*. É o amor de Deus, sempre fiel, que mantém a viúva em comunhão com o seu marido para além da morte. *«Nem as águas caudalosas conseguirão apagar o fogo do amor»*, diz o Cântico dos Cânticos (Ct 8,7). Sempre fiel à sua criatura, Deus faz com que o amor humano enraizado no sacramento do matrimónio seja mais forte do que a morte.

É claro que uma vocação como esta se vive em Igreja, e o Papa prossegue: *«A vossa consagração na viuvez constitui um dom que o Senhor oferece à sua Igreja para recordar a todos os baptizados que a força do seu amor misericordioso é um caminho de vida e de santidade, que nos permite superar as provações»*. Longe de solicitar um olhar de piedade, as viúvas consagradas são um dom para a Igreja, elas levam ao mundo a prova de que o Ressuscitado faz renascer em toda a parte a esperança e a alegria e de que Jesus amado acima de tudo dá a vitória diária sobre as forças do mal, que elas são ressuscitadas em Cristo. Desde que esteja vivo o *«coração a coração com o Senhor, escutando a sua Palavra, onde nós encontramos a coragem e a perseverança, a fim de nos entregarmos de corpo e alma para oferecer o melhor de nós mesmos [...] de sermos fermento na massa deste mundo, luz para quantos caminham nas trevas*

e na sombra da morte [...] procurando tornar-nos próximos dos pequeninos e dos pobres para lhes manifestar a ternura de Deus».

A Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição em 2018 — a sua missão

Depois de 75 anos, o apelo a consagrar-se a Deus continua a ser ouvido por muitas viúvas. Assim, a F.N.S.R. conta 270 viúvas. Ao efectivo europeu de França, Bélgica, Espanha, Portugal e Suíça, vem agora juntar-se um efectivo



africano igualmente numeroso, Burkina Faso, Camarões, RD do Congo e Ruanda, bem como a Índia. Brancas ou negras, ricas ou pobres, as viúvas têm situações familiares muito variadas: vida conjugal breve ou longa, casal feliz ou em sofrimento, com filhos (muitas vezes numerosos) ou não. Exercem diferentes ofícios: rural, manual, intelectual, social,

etc. A maior parte exerce actividades de voluntariado na sociedade ou na Igreja: em vez de favorecer a evasão, a consagração a Deus envia a servir os irmãos. Para além desta diversidade, todas partilham a mesma vontade profunda de testemunhar à sua volta a ressurreição de Cristo: «Ide depressa dizer aos seus discípulos: Ele ressuscitou dos mortos», disse o anjo às mulheres que acorreram ao túmulo na manhã de Páscoa (Mt 28,6). Querem, portanto, dar testemunho de que este mundo desemboca na vida eterna: na sua passagem para Deus descobrirão o rosto de eternidade do seu marido. Com toda a Igreja, esperam a vinda de Cristo, seu Esposo: Ele virá como prometeu! Entretanto, entreadjudam-se como irmãs no seu caminho de vida muitas vezes árduo.

Ao abençoar as viúvas que se consagram no âmbito da F.N.S.R., a Igreja confia-lhes uma missão: oferecer ao Senhor todos os pequenos «sins» difíceis que fazem a santidade no quotidiano e rezar pelos casais e pelas famílias. Num tempo em que a vocação para o casamento é posta em causa, contra ventos e marés, elas intercedem pelos seus irmãos e irmãs casados e pelo mundo em que estão imersas.

Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição (FNSR)
68 rue des Plantes 75014 Paris ; Tel: +33 (0)6 70 63 73 65
e-mail:ndr.veuves@wanadoo.fr; sítio www.veuves-chretiennes.cef.fr

Ao Serviço

O padre, os mendigos e o tesouro



***25 de Fevereiro de 1939: primeira reunião de uma equipa de Nossa Senhora. Testemunho de Pierre e Rozenn de Montjamont
Encontro de Saint Ouen – 20 de Novembro de 1977***

[...] A nossa história intitula-se «o padre, os mendigos e o tesouro». Passa-se em Paris, em 1939, sete meses antes da guerra.

Havia um padre que acreditava no nosso sacramento do matrimónio. É claro que todos os padres acreditam! Mas aquele de forma muito particular... Ele pressentia as imensas riquezas espirituais do nosso sacramento e sabia que muitos têm dificuldade em se santificar no casamento. Pensava nisso muitas vezes, mas conhecia poucos casais jovens e isso fazia-lhe falta. Adivinhava que os casais cristãos possuíam um tesouro inexplorado...

E nós, jovens casais desse tempo, éramos pessoas ricas de um tesouro que conhecíamos mal. Julgávamo-nos pobres, um pouco como os mendigos que ficavam sentados num colchão cheio de riquezas inutilizadas. Em suma, éramos falsos pobres.

Havia assim, por um lado, aquele padre, o Padre Henri Caffarel, já adivinharam — que a maior parte de vós conhece bem — esse padre e a graça do seu sacerdócio, e depois estávamos nós, que tínhamos tanta necessidade dessa graça.

Então, Deus disse: «E se os fizéssemos encontrarem-se? Conhecerem-se realmente, o meu padre com quem posso contar, que será fiel à minha graça, e esses falsos pobres, também um pouco cegos, que procuram por toda a parte sem saber como recorrer ao seu próprio tesouro, que Eu lhes dei».

E isso deu-se de forma muito simples. O Padre Caffarel era nosso amigo. Em algumas conversas, percebemos que ele já tinha uma mensagem maravilhosa a transmitir-nos... Não podíamos guardar só para nós de maneira egoísta as luzes

que lhe devíamos, pois elas pressagiavam outras ainda maiores... Havia ali uma mina de ouro a explorar juntos, casais e padre reunidos.

Pedimos-lhe que nos deixasse convidar para nossa casa uns amigos, casais jovens como nós, para um encontro com ele. Ora, essa ideia correspondia justamente ao seu desejo de conhecer de perto casais à procura de Deus para trabalharem juntos.

Foi assim que, a 25 de Fevereiro de 1939, se reuniram à volta do nosso padre os nossos quatro primeiros casais, que tinham, respectivamente, 6, 5, 4 e 2 anos de casados. Eram eles Frédéric e Marie Françoise de la Chapelle, Michel e Ginette Huet, Gérard e Madeleine d'Heilly, Pierre e Rosennn de Montjamont.

Logo no primeiro serão, começámos por rezar juntos em recolhimento, depois a procurar juntos o olhar de Deus sobre o nosso casamento.

Tínhamos tanto a descobrir que as reuniões do serão não eram suficientes. Passaram a ser de dias inteiros, dias prolongados pelo pensamento, pela oração e muitas vezes por longas conversas ao telefone.

Apenas alguns «dias» foram vividos assim até sobrevir a grande dispersão da guerra de 39-45. Eram dias muito cheios porque procurávamos intensamente, num emaranhado de descobertas, e com um sentido muito vivo de urgência. O padre dizia muitas vezes : «É urgente», e, contudo, ele ignorava tal como nós que o grande tormento da guerra estava tão próximo. Em algumas reuniões, foram abertas todas as avenidas das futuras procuras, incompletamente percorridas mas certamente abertas...

Foram depois percorridas, primeiro num boletim mensal de algumas páginas intitulado *Lettre aux couples* (Carta aos casais), que teve um acolhimento caloroso e rapidamente se difundiu, e depois na revista *L'Anneau d'Or* que se lhe seguiu. Mas isso é outra história...

O nosso pequeno grupo não tinha nome, nem pensava nisso. Mas, de repente, uma circunstância obrigou-nos a adoptar um rapidamente. Procurávamos qual seria a nossa estrela... quando, espontaneamente, se assim se pode dizer, a Virgem Santíssima se apresentou. Tínhamos tanta necessidade dela. Passámos a ser o «Grupo de Nossa Senhora» e, em reconhecimento por tantas alegrias que nos eram dadas, o nome escolhido foi «Notre-Dame-deToute-Joie (Nossa Senhora de Todas as Alegrias)» .

Mais tarde, «Grupo» tornou-se «Equipa» e a expressão «de todas as alegrias» desapareceu. Mas Nossa Senhora ficou. Isso é essencial e é maravilhoso.

Naquele ano de 1939, que perguntas fazíamos? Em primeiro lugar, esta: Como é que a nossa vida, cheia de felicidades humanas, de preocupações, de apegos a criaturas, nos permitia responder plenamente à exigência de amor do nosso

Deus? Aquela exigência de santidade, a que alguns pensam não poder responder senão pelo celibato consagrado, destinava-se também às pessoas casadas?

E o nosso padre afirmava: «Também vos diz respeito, isso é certo». «Então, dizíamos nós, se ela nos diz respeito, como lhe responderíamos nós, ligados, amarrados que somos por mil laços do coração, do corpo e do espírito?».

E o nosso padre respondia com veemência: «Para lhe responder, tendes um sacramento próprio, mas esse sacramento, conhecemo-lo mal».

Assim se abria diante de nós a primeira etapa. Tínhamos percebido que era preciso partir à descoberta atenta e apaixonada do pensamento de Deus sobre o nosso matrimónio. Ainda não sobre a vida do casal ou a educação dos filhos, mas primeiro sobre a Fonte de onde tudo decorre: o nosso sacramento do matrimónio em si. Que é isso? Que produz ele em nós? Qual é a sua graça própria? Por fim, como é que ele nos dá a Deus e nos dá Deus?

[...] O nosso padre dizia-nos: «Quando Deus olha um casal vê todo o povo saído dele, um verdadeiro rio humano cuja nascente é o amor de dois seres. Como é preciso cuidar desse amor, visto que ele é sempre fecundo — fecundidade visível segundo a natureza, por vezes invisível, porém certa».

O nosso matrimónio, o nosso amor, nascente de um rio...

A partir deste pensamento, amadurecido dia após dia, surgia-nos a necessidade urgente de sem cessar purificar e renovar essa nascente. Só então ela se tornaria Fonte de Vida em resposta ao que Deus esperava dela.

No entanto, nesta procura espiritual não podíamos cair numa procura de nós mesmos nem de uma agradável diversão do espírito. Para isso, o nosso padre velava por que a nossa procura continuasse a ser a da alma à escuta de Deus. Também foi dado um lugar essencial à oração nos nossos encontros fraternos, para que estes fossem, em primeiro lugar, encontros com Deus.

Convém dizer que, desde o início, sentimos muito viva a graça daquilo a que chamamos «o casamento» dos nossos dois sacramentos, a Ordem e o Matrimónio. Representado pelo nosso padre e pelos nossos casais, colaboravam em perfeita harmonia naquela procura do pensamento de Deus. Não era a primeira vez que um padre se dedicava a casais, mas desde então percebemos e admirámos melhor o papel do padre: escolhendo o celibato consagrado não por desprezo do casamento mas para, livre deste apego pessoal, iluminar melhor, servir melhor os casais dos filhos de Deus.

Servir melhor os nossos casais foi o que o nosso pai espiritual fez iluminando-nos para uma descoberta essencial, pelo que lhe temos uma gratidão imensa. É que não só é possível santificarmo-nos no casamento mas também o nosso casamento

é, por si mesmo, um apelo à santidade. O amor humano — conjugal, paternal, maternal — fala-nos de Deus, é a sua própria imagem. Além disso, o matrimónio é uma revelação do casamento muito misterioso de Cristo com a alma cristã. Acreditamos demasiadas vezes que essa união a Deus, dita mística (isto assustava-nos por vezes) está reservada aos religiosos, aos santos com auréolas... Mas não é verdade. Todos somos chamados a ela, e devíamos pensar mais nela. Também nós somos consagrados, em primeiro lugar pelo baptismo mas também pelo nosso sacramento, porque não se trata de uma concessão feita à carne nem um sacramento de segunda. «Grande é este mistério», dizia-nos São Paulo. É a consagração do nosso amor, por mais imperfeito que ele seja, e continua sempre a ser, ao longo das nossas vidas, fonte de graças e caminho de santidade.

Pierre e Rozenn de Montjamont



*Uma equipa de Nossa Senhora,
durante uma sessão de estudo em 1965*



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

EXCERTO DA CONFERÊNCIA DO PADRE HENRI CAFFAREL NA PEREGRINAÇÃO A ROMA EM 1959

Vocação e itinerário das Equipas de Nossa Senhora

AS ORIGENS

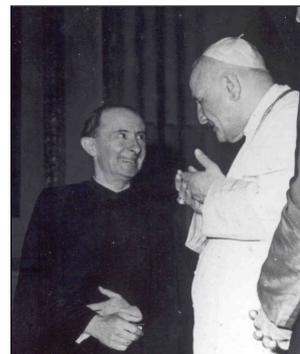
Subindo o rio até à nascente, encontramos quatro casais jovens, cheios de um amor muito novo. Sendo cristãos convictos, não querem viver o seu amor à margem da fé. Embora sem ideias muito claras sobre a doutrina do matrimónio cristão, uma intuição muito viva enche-os de esperança e condu-los ao padre : «É impossível que Deus não pense alguma coisa muito bela e muito grande sobre este amor humano que é a nossa riqueza e a nossa alegria ; é preciso que no-la revele porque queremos conhecê-la». Ao escutá-los, pressinto facilmente que os vou desiludir cruelmente se me contentar em lhes dar definições jurídicas ou em lhes apresentar regras morais. Já uma vez, em circunstâncias análogas, eu tinha provocado um réplica irónica e desiludida: «Falamos-lhe de amor e responde-nos com família».

Não sabia muito mais do que os meus interlocutores, mas tinha, pelo menos, a convicção de que, se o amor vem de Deus, se o matrimónio é uma instituição divina, a ideia divina do amor e do matrimónio devia ser infinitamente mais exaltante do que tudo o que aqueles jovens podiam imaginar. A minha resposta foi: «Procuraremos juntos, reunindo-nos e partindo à descoberta».

Que reuniões inesquecíveis! O mesmo clima de alegria de uma partida para um passeio na montanha, na madrugada de um lindo dia de verão. Cada um dá o que tem: o padre, os seus conhecimentos sobre o matrimónio e o conjunto da doutrina cristã ; os casais, a sua experiência primaveril do amor e do casamento. Não há dúvida de que, para atingirmos o que procuramos, não podemos ficar nas

considerações biológicas, psicológicas ou sociológicas, e temos de ultrapassar os pontos de vista estritamente jurídicos e morais. Se o casamento é «um grande mistério», como proclama São Paulo, só o olhar da fé pode penetrar na sua riqueza divina. E, com efeito, as nossas reuniões decorrem num ambiente de fé viva, curiosa e entusiasta.

Pouco a pouco, vamos distinguindo o eminente lugar do matrimónio nos grandes desígnios de Deus. Tudo nele nos surge orientado para a maior glória do Senhor. Efectivamente, os seus fins são a multiplicação dos filhos e filhas de Deus e a entreatura dos esposos na procura da santidade. Não há necessidade de procurar outra via para caminhar até ao Senhor, pois o matrimónio é uma via sagrada, a família cristã é uma célula viva da Igreja.



O matrimónio não só está dentro dos desígnios de Deus como revela as suas riquezas. Esta foi uma das mais felizes descobertas daqueles jovens espíritos, ávidos de conhecer. Com que aplicação procuravam penetrar na parábola do matrimónio! Foi a ela que os profetas recorreram frequentemente para nos ajudar a compreender a aliança de Deus com o seu povo, Israel. O próprio São Paulo, para nos fazer compreender a união de Cristo e da Igreja, e, depois dele, os místicos, para nos revelarem a intimidade do amor de Cristo com a alma cristã, não encontraram nada melhor do que esta parábola do amor conjugal.

Mas havia mais a descobrir. O matrimónio cristão sacramental não só representa a união de amor entre Cristo e a Igreja, como faz com que o casal participe nessa união. Quero dizer com isto que, graças ao sacramento do matrimónio, o amor que une Cristo à sua Igreja é o mesmo que actua para unir, para dar vida, para tornar felizes marido e mulher.

Trabalhávamos apenas há cerca de um ano quando surgiu a grande provação. O nosso grupo e cada um dos casais foram desfeitos pela partida dos homens para a guerra. Mas fizera-se uma experiência fundamental cujas lições quero realçar resumidamente, porque elas explicam as orientações futuras.

Eu tinha vislumbrado como se deve apresentar a doutrina cristã do matrimónio a casais jovens quando os queremos convencer a caminhar para Deus por esta via numa atitude vigilante. Acabo de a expor e não me alongarei neste ponto.

Ao mesmo tempo tinha-me sido dada a explicação do fenómeno clássico que desanima os padres e os próprios casais, ou seja a quebra de vida espiritual no início do casamento. Compreendida a explicação, logo se encontrou o remédio. Esta quebra provém do facto de os casais novos dissociarem amor humano e amor divino, não vendo a ligação entre eles. Se lhes mostrarmos que não é preciso diminuir um para que o outro aumente, que o amor humano deve

conduzir ao amor divino e o amor divino ao amor pelo cônjuge, se eles compreenderem que, pelo sacramento, o casamento não só é santificado mas também se torna santificante, então a entrada no casamento não provocará um afrouxamento da vida cristã, antes marcará um novo impulso. Isto evita-lhes que sejam as primeiras decepções a fazerem-nos voltar de novo para Deus!

Descobri também, com não menos evidência, a fecundidade da colaboração do padre e dos casais. Não só para mim mas também para eles; um deles compreendeu isto tão bem que um dia, na sua oração, agradecia a Deus «o casamento dos nossos dois sacramentos». O padre dá a doutrina e os casais, a experiência: desta conjugação nasce uma arte de viver cristãmente no matrimónio.

Não foi só entre eles e o padre que se estabeleceram laços, mas também entre eles. Fizeram a experiência de que nada une tanto como procurar em conjunto o pensamento de Deus. E nada é mais necessário do que esta união para casais que querem progredir nesta procura, a fim de a poderem viver cada vez melhor.

Surgia outra lição da nossa experiência, do papel que a oração tinha assumido nas nossas reuniões: tal como o raio de luz volta à sua origem quando encontra um espelho, também a verdade que vem de Deus, ao cair em corações rectos e puros, sobe espontaneamente até Deus sob a forma de oração.

Henri Caffarel

EXCERTO DA CONFERÊNCIA DO PADRE HENRI CAFFAREL
AOS RESPONSÁVEIS REGIONAIS EUROPEUS
CHANTILLY 1987

O carisma fundador

Não posso deixar de lhes fazer um relato daqueles inícios. Era a semente em que se encontrava todo aquele dinamismo que impulsionou o Movimento. Um dia, em Março de 1939, uma mulher casada veio falar comigo, perguntando-me se queria ajudá-la a caminhar na vida espiritual. Aceitei, é claro. Quinze dias depois, pediu-me que recebesse o marido, ao que também acedi. Um mês depois, ambos me perguntaram se aceitava ter uma reunião com mais três casais amigos, que se interrogavam sobre a maneira de progredirem na vida cristã. Eram quatro jovens casais de menos de trinta anos. [...]

Eles eram muito representativos dos casais jovens daqueles anos. Tinham realizado uma dupla reconciliação. Em primeiro lugar, uma reconciliação entre o amor e o casamento. Naquela época e em anos precedentes, repetia-se muitas vezes uma frase célebre: «O amor é uma coisa, o casamento é outra». Creio que foi Maurois ou Mauriac quem escreveu esta frase. Pois bem, para aqueles jovens casais, quase todos saídos do escutismo, tinha-se dado essa reconciliação: «amor e casamento» eram uma só e mesma coisa. Nenhum tinha tido aventuras sentimentais anteriores, o seu primeiro amor era o seu cônjuge. E o seu casamento era um amor feliz. Tinham efectuado uma segunda reconciliação: «Religião e amor a Cristo é tudo uma coisa só». Não sei se conseguis imaginar como era naquela época, e alguns anos antes, por exemplo, quando eu estava no Secundário: não se falava no amor de Deus, estávamos em França, ainda muito influenciada pelo jansenismo, e apontava-se a dedo um padre que falasse do amor de Deus. Tive a sorte de encontrar um pai espiritual que me falou do amor de Cristo. Mas havia toda uma reconciliação a fazer nos meios católicos, e aqueles quatro casais tinham feito essa reconciliação.

De modo que tinha na minha frente casais habitados por dois amores: o amor ao cônjuge e o amor a Cristo. À primeira vista, pode pensar-se que tanto o amor conjugal como o amor a Cristo são amores totalitários, intransigentes e eles próprios faziam uma experiência curiosa: esses dois amores, que são absolutos, conciliavam-se perfeitamente na sua vida espiritual, embora lhes custasse compreender como se operava essa conciliação do amor ao cônjuge e do amor a Cristo. E era por isso que ansiavam descobrir como progredir na santidade com esses dois amores no coração. A primeira reunião que tivemos foi muito alegre, muito cheia de ambições. Partindo dessa grande alegria que eles tinham de se amar e de amar a Cristo, apresentaram-me trinta e seis perguntas, e imediatamente perdi as minhas apreensões. Eu próprio fiquei admirado por me sentir tão à vontade. E então compreendi porquê: havia dez ou quinze anos que eu vivia com Cristo uma relação de amor; e, diante daqueles casais que me falavam do seu amor, descobri que se repetiam na vida do casal as mesmas leis que eu tinha descoberto na minha relação com Cristo. As leis do amor são as mesmas em toda a parte. E foi isso que imediatamente me conquistou e entusiasmou. Íamos, pois, poder ajudar-nos uns aos outros: eles iam trazer-me a vida concreta que viviam, e eu levar-lhes-ia algumas noções de espiritualidade que possuía. Quantas vezes disse a mim mesmo que, se em vez de encontrar aqueles quatro casais, tivesse começado o meu ministério descobrindo o casamento no confessionário, não teria de modo nenhum evoluído da mesma maneira! Teria conhecido as dificuldades morais, teria conhecido as dificuldades psicológicas, teria tido uma ideia muito mais sombria da união do homem e da

mulher. Felizmente, comecei a interessar-me pelo casamento com aqueles quatro casais.

A outra ideia que tivemos desde o princípio foi descobrir o pensamento de Deus sobre o casal e sobre todas as suas realidades. E penso que apreendemos com isso um dos elementos fundamentais do carisma fundador, tanto que fizemos uma lista de todos os elementos que compõem a vida do casal e a vida da família, e decidimos que, um por um, iríamos procurar a vontade de Deus a respeito de todos esses elementos. Não suspeitávamos que, quatro meses depois, haveria a declaração de guerra, e que os quatro casais iam dispersar-se, e que eu próprio ia partir para o exército.

A segunda orientação: nenhum deles tinha dificuldade em pensar que a sua vocação era a santidade, a santidade que lhes aparecia como o desabrochar do amor; a realização plena tanto do amor conjugal como do amor a Cristo. E a reflexão levou-os logo a descobrir, duma maneira completamente nova, o sacramento do matrimônio. Não como uma simples formalidade, mas como uma prodigiosa fonte de graça, em que Cristo vem salvar o amor, enfermo desde o pecado original, trazendo-lhe auxílios e graças enormes.

Outra coisa pareceu-nos muito importante. Proveio duma mulher, durante uma reunião, quando estávamos a rezar, porque em cada uma dessas reuniões rezávamos espontaneamente; era uma necessidade, e era sobretudo a necessidade de louvar a Deus por aquilo que aqueles casais viviam e por aquilo que descobriam do pensamento de Deus. Estavam encantados por descobrir que Deus tinha uma ideia tão maravilhosa do amor humano. Pois bem, um dia, durante a oração, uma das mulheres dirigiu-se a Deus nestes termos: «Senhor, nós te agradecemos pelo casamento dos nossos dois sacramentos: o sacerdócio e o matrimônio». Penso que esta reflexão tinha grande alcance, e penso que faz parte desse dinamismo do começo: a aliança do sacerdócio que representa a Igreja, o pensamento da Igreja, e dos casais que trazem as suas riquezas, as suas necessidades, as suas interrogações, e a necessidade de diálogo, para que o ensinamento da Igreja não fique desligado das realidades concretas, mas se esforce por responder não só às necessidades mas também às aspirações dos casais. Durante toda a vida das ENS, fizemos muita questão no casamento dos dois sacramentos. Tivemos quatro reuniões. E pronto, foi tudo. Mas foi o suficiente, diria eu, para decidir da minha vocação. Fiquei muito entusiasmado na sequência daquelas reuniões. Regressei em Julho de 1940, depois de ter escapado três vezes aos alemães; fui nomeado vigário paroquial e logo encontrei outros casais a quem contei a experiência que tínhamos feito. Também eles me pediram que fizesse com eles essa experiência de reunião de casais.

Henri Caffarel

Oração pela beatificação do Servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar 'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação
de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos : «Vem e segue-me».
Ele entusiasmou os esposos para a grandeza
do sacramento do matrimónio, que significa o mistério de unidade
e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.
Guiou as viúvas : o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós te pedimos
que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... *(indicar a graça a pedir)*

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.

"Nihil obstat": 4 de Janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de Janeiro de 2006

*No caso de obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel, contactar com
o postulador:*

Association «Les Amis du Père Caffarel»

49 rue de la Glacière – F-75013 PARIS – França

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Jean e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis† e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável.
Antigos colaboradores permanentes

Igar e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons.François Fleischmann†, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da ERI (1)

Pierre† e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER †, antigo arcebispo de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, Presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro e Nancy MONCAU †, casal fundador das E.N.S. no Brasil

Olivier e Aude de La MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

O Priorado de NOSSA SENHORA de Caná (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER o.p. †, antigo conselheiro espiritual da ERI (1)

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI (1)

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI (1)

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

(1) ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador da causa de canonização (Roma):

Padre Angelo Paleri, o.f.m. conv

Redactor da causa de canonização:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director de publicações

Edgardo Bernal Dornheim

Equipa Redactorial :

Armelle e Loïc Toussaint de Quiévre-court

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
Associação conforme lei 1901 para a promoção da Causa de
Canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 Paris

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email : association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet: www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

Adesão à Associação

Les Amis du Père Caffarel

Apelido :

Nome(s) :

Endereço :

Código postal : *Localidade*:

País :

Telefone :

Endereço electrónico:@.....

Actividade profissional – religiosa :

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

“Les Amis du Père CAFFAREL” para o ano 2019

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual:

Membro aderente : 10 €

Casal aderente : 15 €

Membro benfeitor : 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes :

Portugal : Fernanda e António FELGUEIRA :

felqueiras.antonio@gmail.com / nandafelq@gmail.com

Brasil : Beto et Afra SLEEGERS : *pe.caffarel@ens.org.br*

Junte-se e pague on-line via Paypal : ***www.henri-caffarel.org***

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....